

GESTÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Janete Paes de Macêdo

Anne Sullivan University

janetepaesdemacedo@gmail.com

RESUMO

A direção da escola, toda equipe pedagógica e professores juntos devem buscar estratégias que promovam a inserção da família dentro da escola, com o objetivo de estreitar a relação escola e família e formar uma parceria com a intenção de preparar e formar o sujeito para viver em sociedade. Desse modo quanto mais pessoas envolvidas e comprometidas com a qualidade da educação melhores serão os resultados e, todos os esforços direcionados para a melhoria do ensino serão recompensados pela satisfação de ver o educando progredindo nos estudos e na compreensão do mundo. Nessa perspectiva o professor (a) tem um papel fundamental de preparar os indivíduos para a vida. Assim para a realização deste trabalho, foram traçados alguns objetivos, sendo o objetivo geral compreender a função de cada um dos agentes sociais que compõem a escola como: diretor, professor e família. E como objetivos específicos refletir sobre a função pedagógica inerente ao professor e diretor no processo ensino aprendizagem, e reconhecer a importância da família no desenvolvimento do educando enquanto sujeito em formação. As metodologias utilizadas para a realização da presente pesquisa foram pesquisas bibliográficas em livros, artigos e dissertações da internet.

Palavras- chaves: Gestão escolar, Professor, Família.

INTRODUÇÃO

A temática Gestão escolar e a participação da família na Escola ainda são pouco discutidas no contexto brasileiro, mesmo sabendo que a família e a escola são os pilares para o desenvolvimento humano, muitos ainda não dão a devida importância a estas instituições de grande relevância para a sociedade.

Diante desse contexto, a gestão escolar assume à árdua missão de controlar e garantir a ordem no ambiente escolar de maneira harmoniosa, respeitando e considerando a opinião dos demais funcionários da escola. E, o caminho ideal para gerir um grupo de pessoas é o diálogo. É através do diálogo com a participação de todos que as decisões são mais acertadas e satisfatórias.

Assim, convém ressaltar que a direção da escola, toda equipe pedagógica e professores juntos devem buscar estratégias que promovam a inserção da família dentro da escola, com o objetivo de estreitar a relação Escola e família e formar uma parceria com a intenção de preparar e formar o sujeito para viver em sociedade. Desse modo quanto mais pessoas envolvidas e comprometidas com a qualidade da educação melhores serão os resultados e, todos os esforços direcionados para a melhoria do ensino serão recompensados pela satisfação de ver o educando progredindo nos estudos e na compreensão do mundo.

Nessa perspectiva o professor (a) tem um papel fundamental de preparar os indivíduos para a vida. Mas este é um grande desafio diante da modernidade e da complexidade em que vivemos devido à inversão de valores e ao desenvolvimento das tecnologias que estão cada vez mais presentes na vida dos educandos. Nessa abordagem a família é vista como a primeira instituição educativa do ser humano e é responsável, especialmente, pela maneira com que o indivíduo se relaciona com o mundo, a partir da realidade em seu entorno e da sua estrutura social. Com base nessa reflexão surgiu a seguinte indagação: Qual a importância da gestão escolar no processo ensino aprendizagem e, como ocorre a participação da família de um modo geral na escola?

E assim para a realização deste trabalho, foram traçados alguns objetivos, sendo o objetivo geral compreender a função de cada um dos agentes sociais que compõem a escola como: diretor, professor e família. E como objetivos específicos refletir sobre a função pedagógica inerente ao professor e diretor no processo ensino aprendizagem, e reconhecer a importância da família no desenvolvimento do educando enquanto sujeito em formação.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas para a realização da presente pesquisa foram pesquisas bibliográficas em livros, artigos e dissertações da internet.

O QUE É GESTÃO ESCOLAR?

Para contextualizarmos as diversas tarefas a serem realizadas pelo gestor escolar, é extremamente importante de início conceituarmos a palavra gestão e posteriormente debater a gestão escolar. Nesse sentido, Rios (2010, p.266) afirma que:

Gestão é o ato ou efeito de gerir, gerência, administração. Podemos então subentender que a gestão é um ato administrativo na unidade escolar, cargo que exige capacidade de liderança organizacional para que todas as tarefas sejam cumpridas rigorosamente em tempo e modo necessários (RIOS, 2010, p. 266).

Durante muito tempo a escola tinha uma administração semelhante a de uma empresa, onde o chefe as vezes tomava as decisões sozinha e, assim acontecia nas escolas o diretor era o centro das decisões, mas atualmente a Gestão escolar não é centrada apenas no diretor de escola, mas em toda equipe pedagógica, professores, demais funcionários, e deve ainda contar com a participação da família e da comunidade todos juntos têm a missão de conduzir bem a escola e os recursos humanos para que as metas e objetivos propostos em prol da melhoria da qualidade de ensino sejam realmente alcançados. Nesse sentido a escola precisa estar estruturada em valores éticos e morais e, que assim possa reconhecer as habilidades e o desempenho dos atores envolvidos com a mesma (escola) respeitando-os e considerando suas experiências, vivências e aprendizagens distintas, e dessa maneira a Gestão escolar passa a ser democrática

Logo, a gestão democrática da educação tem o dever de não discriminar e de eliminar a exclusão, oferecendo a todos oportunidades de aprendizagem e experiências educativas, a partir da necessidade individual de cada um, e criando o ambiente próprio à superação dos desafios individuais e coletivos (BRASIL, 2006, p.18).

Mas para que isso ocorra é necessário que todos que compõem a escola participem da gestão escolar de forma democrática, no sentido de promover uma aprendizagem mais sólida e eficiente oferecendo a todos oportunidades iguais sem qualquer tipo de distinção. E, assim a escola possa tornar-se um ambiente propício para a superação de desafios e formar cidadãos capazes de exercer sua autonomia com liberdade e consciência.

Essa concepção ressalta que a autonomia seja exercida em conjunto, ou seja, coletivamente, onde o diálogo, as experiências e as expectativas de cada um sejam

considerados e respeitados. De acordo com Carlos Estevão (2013) “um dos princípios fundamentais da ética comunicativa é que ninguém pode ser excluído, a priori, do diálogo por meio do qual os participantes pretendem resolver os seus problemas” (ESTEVÃO, 2003, p. 415 apud BRASIL, 2006).

Falar de gestão escolar democrática nem sempre é fácil, já que são muitos os profissionais envolvidos no processo pedagógico, e que às vezes não aceita ou não compreende a forma de pensar e agir do outro. Logo, a gestão democrática da escola é uma tarefa difícil e exige pessoas competentes e reflexivas para solucionar problemas de forma ética e discreta. Para exercer, desempenhar a função de diretor de uma escola, seja ela pública ou privada é necessário ter licenciatura em pedagogia, e ter amplo conhecimento em questões relacionadas tanto a administração quanto ao contexto pedagógico.

Administrar uma escola de forma democrática é uma tarefa difícil, mas não impossível, se todos colaborarem dando a devida importância para a opinião e a contribuição do outro, com certeza ficará bem mais fácil a escola alcançar as metas e os objetivos propostos para o ano letivo. Para tanto a escola precisa se nortear pelo Projeto político Pedagógico (PPP), pelos Conselhos Escolares e pelo Plano Nacional da Educação (PNE). Para, Desirê, (2008) “o Projeto Político Pedagógico (PPP), é mais completo e mais abrangente que o PNE, se transformou num eficiente instrumento para a consolidação de uma gestão democrática da escola” (DESIRÊ, 2008. p. 20). Como o PPP é elaborado com a participação de diversos agentes sociais, concedeu autonomia e liberdade para que as decisões sejam coletivas e satisfatórias a todos.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, de 1996), destaca que

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme alguns princípios como: A participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2001, p. 17).

A escola como qualquer outra instituição deve traçar metas e objetivos a fim de obterem resultados positivos que satisfaçam a sua clientela, tanto os professores como a comunidade devem participar da elaboração das metas e objetivos que visem propor melhorias na qualidade de ensino, e o diretor tem um papel importantíssimo no que se refere ensino de qualidade.

Inseridos nessa conjuntura, a escola necessita sistematizar essas ações e qualquer gestão democrática, muito, colabora afim de que esses procedimentos possam ser organizados, avaliados e reposicionados, com base em uma boa leitura e análise da realidade, logo que as atuações pedagógicas serão ajustadas nesses propósitos educativos. Deste modo, é indispensável que o gestor escolar jamais se esqueça da responsabilidade que assumiu em conjunto para que os projetos traçados não se frustrem devido o caráter individualista, seguido as vezes de forma excessiva por gestores. De acordo com Luck

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (LUCK,2009. p.17).

A gestão escolar abarca inúmeras funções, mas a sua principal tarefa deve ser orientar o trabalho pedagógico com a intenção de promover melhorias no nível de aprendizagem dos alunos para que os mesmos ampliem seus conhecimentos e evolua do nível mais simples para o mais complexo nível de aprendizagem, mas é preciso que todos os profissionais da escola colaborem com a formação dos educandos. Para Brejon (1986)

A direção é um dos fatores mais importante para a normalidade dos trabalhos e consecução dos objetivos da escola. O diretor cumpre sua medida em que orienta, estimula e facilita o desempenho de professores, funcionários e alunos. A administração, porém, não é privilégio de uma pessoa, mas função que se reparte entre todos os participantes do empreendimento, sob liderança do diretor. Só o esforço conjunto e harmônico pode levar a escola a alcançar seus objetivos (BREJON, 1986, p. 211).

Sabe-se que a equipe de gestão escolar é formada por diversos profissionais, mas o diretor tem um papel de destaque, pois o mesmo é o responsável por nortear as ações desenvolvidas na escola e seus resultados.

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

É de suma importância que o professor “considere como ponto de partida para a sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças já possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas, e cognitivas a que estão expostas” (DESPORTO,1996. p.33).

Os professores assumem a difícil tarefa de orientar, mediar o ensino, provocar no aluno o desejo de aprender e, muitas vezes assumem ainda a responsabilidade dos pais que é educar os seus filhos. Ser professor é uma missão árdua e na maioria das vezes não tem o reconhecimento da sociedade.

Considerando que o professor (a) desenvolve diversas ações pedagógicas, faz-se necessário que o mesmo seja um profissional qualificado, bem informado e que tenha uma boa formação para atender as expectativas dos alunos. A partir dessa reflexão percebe-se que o professor é o maior responsável pela aprendizagem do aluno e, deve mostrar através de suas experiências, vivências e habilidades a importância da educação e como ela faz diferença na vida das pessoas, ou seja, a educação tem o poder de transformar a sociedade e tornar o estudante em um ser crítico e consciente capaz de discutir sobre os diversos temas presentes na sociedade como, economia, política, meio ambiente entre outros. Ser professor é uma tarefa que exige muito empenho e dedicação ao diálogo, ao debate, a pesquisa, ou seja, é uma busca constante por conhecimentos.

Conforme a LDB define no seu artigo 13, compete aos professores, dentre outros aspectos

- I- participar efetivamente da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica elaborada;
- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV_ Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento
- V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento nacional.
- VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (LDB, Art. 13 p.25).

Neste contexto ser professor é um desafio constante e ao mesmo tempo preocupante, porém prazeroso na medida que o educando aprende e se desenvolve o professor irradia-se de alegria, porque percebe que seu trabalho está surtindo efeito, algo positivo e, quando isso ocorre é muito gratificante.

No que concerne o papel do educador é interessante que o mesmo deva sempre buscar novas estratégias e métodos a fim de viabilizar o desenvolvimento integral do aluno, e para tanto é necessário que o docente seja flexível e comprometido com a qualidade da educação, ou seja, o professor precisa compreender as novas informações adequar-se as novas exigências do ensino e estar apto a pesquisa com o intuito de aprender continuamente e, essa é uma tarefa que exige muita responsabilidade e determinação. De acordo com a LDB

A formação de docentes para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 9.394/1996, art. 62).

E para exercer o magistério é preciso atender as exigências da LDB como: Ter formação no nível superior, ser comunicativo, reflexivo, e respeitar e valorizar o conhecimento prévio dos alunos. E, para que a aprendizagem seja mais sólida é importante que o professor dialogue com os demais funcionários da escola, com os alunos e pais e, principalmente com o diretor o qual é responsável por orientar o trabalho docente e perceber se as práticas e métodos de ensino adotados são adequados para o nível de desenvolvimento dos discentes. Ensinar é uma missão árdua que requer paciência, determinação e vocação.

Porém, o ensino não pode se dá de forma isolada, e sim coletivamente, pois ninguém é tão suficiente capaz de realizar essa tarefa sozinha, é necessário que o trabalho docente seja feito em conjunto. Ensino e aprendizagem são duas faces do mesmo processo, ambos complementam, não há ensino se não há aprendizagem.

Dessa forma é evidente que a prática docente não é uma ação isolada, mas coletiva onde cada um de forma direta ou indireta contribui com o processo ensino aprendizagem. Segundo Libâneo (1994, pg.88) “o trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo (LIBÂNEO, 1994.p.88).

É notável que o professor de hoje é bem diferente de algum tempo atrás, atualmente o docente tem a função de despertar no discente o gosto pelo saber, induzir o mesmo a pesquisar, questionar, criticar e contestar, habilidades essas inaceitáveis no passado, isso porque o conhecimento e a informação estavam centrados no professor, o aluno não tinha voz, era mero receptor de conhecimentos.

Entende-se que na atualidade a função do professor, segundo a LDB, é além do que mero transmissor de conteúdos. Numa gestão democrática, o docente tem o dever de colaborar com a elaboração da proposta pedagógica da escola na qual ele atua como ainda traçar os objetivos, as metas que deseja alcançar na sua ação docente bem como na formação cidadã do aluno. De acordo com o pensamento de Kant (2008), “toda a educação deve ter como meta levar a criança, por fim, a pensar por si mesma e se tornar um indivíduo autônomo, capaz de ação moral e genuína”. E isso se aplica a todo alunado e a todos os níveis

de ensino, essa prática se torna mais viável quando os conteúdos são contextualizados com a realidade na qual o aluno está inserido. Conforme Pérez (2000)

Toda aprendizagem relevante é um processo de diálogo com a realidade natural e social, o qual supõe participação, interação, debate, trocas de significados e representações e envolve professores e alunos e alunos entre si. Neste sentido, a sala de aula é um lugar de construção, de reconstrução e de compartilhamento de culturas (PÉREZ GOMES,2000).

Nessa abordagem toda forma da aprendizagem é um processo social imprescindível na formação do sujeito, é o caminho para que o educando possa atuar no mundo de forma ativa e expressar sua compreensão, seus sentimentos e emoções diante dos desafios e avanços da complexidade do mundo. A dimensão da educação é ampla e o professor é o elo entre a teoria e a prática, e dever agir sempre com ética e moral, adotando sempre uma boa postura tanto em sala de aula como fora dela. A prática docente vai além do espaço físico da escola isso por que a sociedade cobra do professor bons modos e o mesmo é observado o tempo todo pelos alunos e pela a sociedade de uma forma geral. Para Freire (2004, p.176), o professor precisa legitimar a sua fala através de exemplos, ou seja, é preciso dar testemunho.

É que na medida em que o testemunho não é um gesto no ar, mas uma ação, um enfretamento, com o mundo e com os homens, não é estático. É algo dinâmico que passa a fazer parte da totalidade do contexto da sociedade em que se deu. E, daí em diante, já não para (FREIRE, 2004. p. 176).

E, para que a ação pedagógica possa despertar no sujeito o desejo de aprender, é preciso que o professor identifique as dificuldades do aluno, conheça suas potencialidades e planeje a sua ação docente com o objetivo de amenizá-lo os problemas e motivá-lo a aprender.

Conforme, a Unicef (2007 p.25)

Por meio de uma ação planejada e refletida do professor no dia- a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir esse objetivo é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos o que significa eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades (UNICEF, 2007. p.25).

Nessa perspectiva o educador é responsável pelo o fazer pedagógico buscando sempre estratégias e métodos inovadores que possibilita o aluno a desenvolver-se tanto no aspecto educacional, social e político e estabelecer relações de reciprocidade e respeito entre aluno e professor. É necessário que o docente sistematize sua rotina diária da sala de aula, observe o desenvolvimento do aluno nas atividades propostas e avalie constantemente a participação e a integração do mesmo (aluno) com os colegas de classe.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR

Escola e família são os eixos que embasam o desenvolvimento intelectual do sujeito, ambas têm a função de promover a socialização das crianças e jovens e, estabelecer essa relação de parceria com o objetivo de despertar no aluno o desejo de aprender cotidianamente. “Na família ocorre a socialização primária em que a criança começa a interiorizar a realidade a partir de sua relação com o mundo (FRANÇA, s/d. p. 02)”.

Considerando o papel crucial que a família tem na formação do educando, a escola precisa encontrar estratégias para trazê-lo para dentro da escola, não só em reuniões periódicas, mas com frequência, pois a presença dos pais ou representantes é fundamental na educação dos filhos.

A educação é um direito de todos sem qualquer tipo de distinção, mas para que uma escola cumpra com o seu dever de ensinar, de formar indivíduo consciente capaz de exercer sua cidadania com autonomia, precisa do apoio não só da escola, mas das instituições sociais e de toda a comunidade. De acordo com a LDB/96, no seu artigo

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998).

Sabendo que a educação é o caminho que conduz o sujeito a realização de seus ideais e propósitos para uma vida em sociedade, é necessário que haja uma aproximação cada vez maior entre escola e família e que ambas tenham como meta a superação dos obstáculos que inquietam professores, alunos e suas famílias no processo escolar. Conforme menciona Reis (2007) “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p.6).

Então, podemos entender que a parceria entre escola e família implica de forma significativa no processo educacional com maiores possibilidades de alcançar o sucesso. Esses dois grupos sociais (escola e família) devem agir de forma consciente em relação ao seu papel, de participantes do processo escolar e de sua responsabilidade no que concerne o desenvolvimento dos alunos/filhos, para que eles possam ser independentes e decisivos para atuar na sociedade.

A família é a primeira responsável pela educação dos filhos, e é na escola que se percebe o quanto os adolescentes estão carentes da educação que é obrigação da família. Há pais que simplesmente transferem a educação de

seus filhos para a escola, principalmente nas questões nas quais eles perderam o controle. Disciplina e responsabilidade, valores familiares, são os que os pais mais cobram da escola, mesmo sendo deles a responsabilidade por tais valores (DANELUZ, 2008. p. 07).

A participação da família é inquestionável na educação dos filhos, porém muitas famílias ainda não se conscientizaram da importância de seu papel na vida escolar do filho e, atribui a escola e ao professor toda a responsabilidade de educá-lo.

Nessa percepção a escola precisa desenvolver estratégias que vise buscar a aproximação da família, levando-as a participar de forma ativa no processo ensino aprendizagem bem como nas decisões tomadas pela escola, de modo a colaborar com o desenvolvimento social e intelectual dos alunos. No tocante o envolvimento da família na escola, percebe-se que os filhos que tem o acompanhamento dos pais na realização das tarefas escolares, apresentam melhores resultados e conseqüentemente, serão adultos bem informado e bem formado

A construção coletiva, a valorização da contribuição de cada um, a vivência da participação da família em todos os espaços da escola, além de garantir processos de aprendizagem, de apropriação de conhecimentos, garantirá a escolarização e poderá efetivar-se na formação de seres humanos mais bem preparados para uma prática social (DANELUZ, 2008. p. 03).

Desse modo percebe-se que a escola sozinha não terá bons resultados sem a devida contribuição da família, uma vez que ambas se complementam tornando a aprendizagem mais eficiente, contribuindo com a formação crítica e social do educando. Apesar de serem instituições diferentes escola e família precisam andar de mãos dadas, pois no que se refere ao processo ensino-aprendizagem os objetivos são comuns que é a educação dos alunos e filhos.

CONCLUSÃO

Considerando a importância da temática gestão Escolar e a Participação da Família na Escola, evidencia-se que é necessário encontrar meios que possa contribuir para o desenvolvimento das funções das mesmas. Fica claro que a escola precisa do apoio da família e da comunidade em geral e a figura que tem um papel imprescindível da aproximação entre escola e família é o professor, pois este é quem conhece mais de perto as dificuldades de aprendizagens que o aluno enfrenta.

Constatou-se que tanto a gestão escolar, professor e família precisam dialogar em busca de estratégias para resolver as dificuldades que impendem o melhor desempenho do aluno no processo educacional, e sem a ajuda dos pais ou responsáveis se torna quase impossível solucionar os desafios.

Para tanto, é necessário conhecer a vida do aluno, valorizar suas habilidades e motivar suas competências para que o mesmo aprenda com autonomia e possa atuar na sociedade de forma crítica e consciente, e é através da educação que o sujeito consegue transformar a realidade em que vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB. 9.394/96.** 1996.

BREJON, M. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus: Leituras.** São Paulo: Pioneira, 1986.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família – duas realidades, um mesmo objetivo.** 1º Simpósio Nacional de Educação. XX Seminário da Pedagogia. Cascavel, PR: Unioeste, 2008. Disponível em : <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf> Acesso dia 20/05/2017, às 10:30h

FRANÇA, Julimar Pereira de. **O Papel da Família no Processo de Ensino-Aprendizagem: O Caso da Escola Municipal Vingt Rosado em Areia Branca-Rn.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_19_55_46_idinscrito_645_fd0cbce9236162cf9b0484f463824ebc.pdf Acesso dia 20/05/2017, às 11:30h

INEP, Seb/MEC. **Indicadores da qualidade na educação/ Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC(coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada**

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília. DF: MEC/SEF 1998.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.